

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.022

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NO SÉCULO XXI: TEMPO DOS BISAVÓS E BISNETOS

Rodrigo de Oliveira Aureliano¹
Elba Chagas Sobral²
Cristina Maria de Souza Brito Dias³

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento ativo da população, tem havido um aumento significativo no número de bisavós em todo o mundo, impulsionado concomitantemente pelos avanços científicos, culturais e tecnológicos. Isso tem contribuído para o prolongamento das relações que ocorrem entre diferentes gerações. Este capítulo tem como objetivo investigar a relação entre bisavós e bisnetos e as repercussões na família. Essa relação intergeracional se desenvolve quando diferentes gerações convivem simultaneamente, compartilhando conhecimentos e experiências adquiridas. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados científicas Portal Regional BVS, Scielo e Portal de Periódico Capes, utilizando os seguintes descritores: "família", "relações intergeracionais", "intergeracionalidade", "bisavós" e "bisnetos". Além disso, conduziu-se uma análise de conteúdo temática da obra infantojuvenil 'Bisa Bia Bisa Bel', da autora Ana Maria Machado, que serviu como fonte adicional de análise e reflexão. Com

1 Mestre e Doutorando do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, rodrigoaureliano@hotmail.com;

2 Mestranda do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, elba.sobral01@gmail.com;

3 Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília - UnB. Docente da Graduação e Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, cristina.msbd@gmail.com;

base nos achados da literatura sobre essa realidade, podemos observar que a relação entre as gerações se manifesta nas atividades diárias, nos encontros familiares, nos cuidados e na transmissão intergeracional do legado familiar, das histórias vivenciadas. Portanto, podemos concluir que o século XXI será reconhecido não apenas como o século da longevidade, mas também como o das relações intergeracionais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Família, Bisavós, Bisnetos, Relações Intergeracionais.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem ganhado cada vez mais relevância no século XXI. O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento ativo da população têm transformado as dinâmicas sociais e familiares em todo o mundo (Campos et al., 2015). Nesse contexto, as relações entre gerações distintas têm se tornado cada vez mais importantes e significativas. É admissível pensar que o século XXI é das pessoas idosas como o século XX foi dos jovens e dos adultos. O aumento da expectativa de vida e o processo de envelhecimento ativo da população têm causado a elevação do volume de avós e bisavós no mundo. O avanço na idade cronológica, em todos os continentes, permitido pelos avanços da ciência, da cultura e da tecnologia, determinaram o prolongamento da vida média dos homens e das mulheres (Kalache et al., 1987). O que antes era uma grande desvantagem, transforma-se em oportunidade social por diversos motivos, dentre eles as relações intergeracionais, ou seja, as que ocorrem entre duas, três, quatro ou mais gerações, quando estas convivem ao mesmo tempo.

Atualmente, é habitual o número de pessoas muito idosas, octogenárias, nonagenárias, em espaços públicos, praticando atividades físicas ou acompanhando seus filhos, netos e bisnetos em atividades esportivas, em shopping centers, em festas, entre outros locais de convivência. Kalache et al. (1987) afirmam que estudos revelam uma conexão positiva entre o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. Além disso, destacam que fatores essenciais para promover o envelhecimento ativo em ambos os gêneros incluem uma qualidade de vida mais elevada, o envolvimento em grupos comunitários e a ausência de perda de apetite, mesmo quando levamos em consideração as variáveis socioeconômicas.

Essas conclusões indicam que o envelhecimento ativo está correlacionado com uma expectativa de vida mais longa, uma participação social mais significativa e uma melhora na prestação de cuidados de saúde, resultando na manutenção ou mesmo no aprimoramento da qualidade de vida. Dias (2022) amplia a ideia, destacando a importância que o relacionamento entre diferentes gerações desempenha na promoção

da qualidade de vida da família, tanto para os jovens quanto para os mais velhos em suas avosidades.

Muito se relata sobre as relações e a avosidade em diferentes contextos. A literatura infanto-juvenil, entre as décadas de oitenta e noventa, foi contemplada com uma obra da autora Ana Maria Machado (1990), intitulada de 'Bisa Bia Bisa Bel'. A obra, conta a história de Isabel (Bel), uma menina curiosa, que ao acompanhar a mãe numa arrumação do quarto, encontra dentro do armário da mãe, em uma gaveta, uma caixinha com um envelope e, nele, uma foto de uma menininha. Ao perguntar quem é, a mãe diz ser Beatriz, sua bisavó. Fascinada pela fotografia, Bel desenvolve uma conexão imaginária com sua bisavó. Através dessa ligação, ela mergulha no passado e experiencia os desafios vividos pela bisavó Bia. O livro aborda temas como identidade, memória e a importância de compreender e valorizar a história da própria família, destaca o poder da imaginação e da capacidade de se colocar no lugar do outro, além de destacar a bisavó como a personagem principal da história. Entretanto, de forma inusitada, ela se faz presente apenas em uma fotografia encontrada por sua bisneta. As relações intergeracionais destacadas na obra de Ana Maria Machado refletem a representatividade das conexões entre a bisneta e sua bisavó, à medida que lidam com as vivências experimentadas por cada uma delas.

Pensa que vai conseguir ver Bisa Bia? Vai nada... Sabe por quê? É que Bisa Bia mora comigo, mas não é do meu lado de fora. Bisa Bia mora muito comigo mesmo. Ela mora dentro de mim. E até pouco tempo atrás, nem eu mesma sabia disso. Para falar a verdade, eu nem sabia que Bisa Bia existia (Machado,1990, p. 6).

A realidade retratada por Ana Maria Machado (1990) é um fato para a maioria dos nascidos em meados do século XX, uma vez que os jovens não conheciam seus bisavós pessoalmente. No entanto, hoje, na segunda década do século XXI, temos um número considerável de crianças convivendo com suas bisavós e, ocasionalmente, com seus bisavôs. Essa prevalência feminina é observada devido ao fenômeno da feminização da velhice, que representa o maior número de mulheres com mais de 60 anos na população brasileira, especialmente em áreas urbanas (Corrêa,

2023). Esse fenômeno social, resultante do aumento da longevidade, favorece as relações intergeracionais e já começa a fazer parte da infância e da adolescência de alguns jovens. Além disso, está crescendo de forma acelerada, tornando cada vez mais comum a convivência sincrônica de famílias multigeracionais, mesmo em situações em que habitam em locais geograficamente distantes. Nesse sentido, afirmam as autoras Schuler e Dias (2020):

A relação bisavós-bisnetos começa a emergir como potencial importante. Enquanto no passado a presença dos bisavós se resumia a uma foto a preto e branco, na atualidade há a possibilidade de uma convivência entre bisavós e bisnetos (Schuler; Dias, 2020, p. 38).

O envelhecimento populacional e o aumento do número de bisavós têm transformado as dinâmicas sociais e familiares no século XXI. As relações intergeracionais têm se mostrado cada vez mais relevantes, proporcionando oportunidades de convivência e troca de conhecimentos entre as gerações. Nesse modelo de relação ecoa a importância de compreender e valorizar a história familiar, o legado e a cultura. Atualmente, é comum observarmos as relações multigeracionais, fundamentais para a construção de laços familiares e para o enriquecimento das experiências de vida. A convivência entre bisavós e bisnetos no século XXI se destaca como um aspecto significativo nas relações intergeracionais e no cenário social contemporâneo (Aureliano et al., 2022).

O objetivo geral deste capítulo foi investigar a relação entre bisavós e bisnetos e as repercussões na família. Isso implicou em estabelecer uma conexão entre o prolongamento das relações intergeracionais e a manutenção do convívio entre duas, três, quatro ou mais gerações. Para atingir esse propósito, buscamos identificar e compreender os fatores que impulsionam as relações entre bisavós e bisnetos. Além disso, observaremos a literatura sobre o convívio entre gerações, com ênfase no compartilhamento de conhecimentos e experiências adquiridas. Essa análise, se deu embasada nos resultados da exploração da literatura, incluindo a análise da obra 'Bisa Bia Bisa Bel' de Ana Maria Machado(1990). Buscou-se proporcionar uma abordagem reflexiva sobre

a temática proposta, explorando os aspectos relacionados à convivência intergeracional e seus impactos. A seguir, delinearemos o método utilizado e a análise dos achados na investigação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão exploratória de literatura com o objetivo de investigar a relação intergeracional entre bisavós e bisnetos, bem como as repercussões dessa relação na família. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas buscas nas bases de dados Portal regional BVS, SciELO e Portal de Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: "família", "relações intergeracionais", "intergeracionalidade", "bisavós" e "bisnetos". Foram buscados artigos disponíveis na íntegra, cujo texto estivesse em pelo menos um dos três idiomas: português, inglês ou espanhol. Restringindo o período de busca às publicações entre janeiro de 2013 e julho de 2023, recuperamos um total de 25 artigos científicos. Desses, selecionamos 9 artigos para inclusão neste trabalho, os quais não se repetiam e abordavam de forma abrangente a temática investigada.

Além disso, complementamos essa abordagem utilizando uma obra clássica da literatura infantojuvenil como fonte primária, permitindo-nos contextualizar e enriquecer nossa análise com as perspectivas literárias da obra em questão. A combinação dessas duas fontes de dados contribuiu para uma abordagem abrangente e multidisciplinar em nossa busca.

Os resultados obtidos foram divididos em duas categorias principais: a primeira categoria refere-se à intergeracionalidade, explorando diferentes aspectos da relação entre bisavós e bisnetos. A segunda categoria aborda a transgeracionalidade, ou seja, a perspectiva da transmissão de valores, conhecimentos e tradições entre as gerações.

Em nossa abordagem metodológica, integramos os achados dos artigos científicos com a literatura infantojuvenil clássica, com o propósito de proporcionar uma perspectiva contextualizada sobre o tema em questão. Essa fusão de fontes buscou aprofundar a compreensão das relações e influências desses elementos na formação do relacionamento

intergeracional na família. Em seguida, relacionam-se as categorias dos achados.

A CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Na convivência intergeracional, muitos são os aprendizados a serem compartilhadas entre as gerações. Nessas relações há trocas de posição constantes: ora os mais velhos ensinando, ora aprendendo, mutuamente e uns com os outros. A literatura indica que os arranjos familiares contemporâneos, apresentam um número maior de pessoas idosas, avós e bisavós, do que jovens, netos e bisnetos, convivendo simultaneamente (Aguiar et al., 2018). Os referidos autores ainda relatam que à medida que o tempo avança, aqueles avós que desempenham o papel de cuidadores na infância de seus netos podem, eventualmente, ver-se na posição de serem cuidados por esses mesmos netos ou bisnetos em sua velhice. No contexto de um sistema de solidariedade intergeracional, a família elabora símbolos carregados de significado que permeiam a esfera do cuidado, abrangendo elementos que vão desde a retribuição até a responsabilidade e o dever moral associados ao ato de cuidar.

As autoras Rabinovich et al. (2014) apresentam a ideia de uma transição geracional que ocorre à medida que uma pessoa evolui de sua função como pai para a de avô, ou até mesmo bisavô. Essa transição não apenas tem um impacto na sua própria identidade, mas também nos papéis e responsabilidades associados a essa mudança. Um exemplo notável é como a relação intergeracional que um neto estabelece com seus avós ou bisavós nos primeiros anos de vida influenciará a forma como ele assumirá seu próprio papel e se relacionará com suas futuras gerações, evidenciando a aprendizagem que ocorre na troca geracional.

Além disso, o aumento da longevidade dos avós e a fase de envelhecimento saudável têm ampliado as oportunidades de interação entre as gerações, resultando em relações entre avós e netos repletas de compartilhamento, aprendizado e oportunidades, o que, por sua vez, torna mais provável que os avós estabeleçam relacionamentos duradouros com seus netos.

As figuras **1** e **2** ilustram essa troca de aprendizagem, na qual a tecnologia de diferentes épocas se faz presente. A bisavó ensina a bisneta a costurar roupas para sua boneca. Em outro momento, a bisneta ensina sua bisavó a jogar no celular, um joguinho simples para entretenimento em seus momentos de lazer.

Figuras 1 e 2 – Fotografias de família (Bisavó com a bisneta, mãe e neta da autora Elba Sobral)



Na literatura infantil, as avós começam a surgir no cenário literário a partir da obra de Monteiro Lobato (1951), na personagem Dona Benta, a avó de Narizinho e de Pedrinho. Nessa obra, a relação entre a avó e seus netos, é retratada de forma especial e marcada por uma convivência afetiva entre diferentes gerações. Dona Benta, uma figura idosa e sábia, desempenha um papel central na vida de seus netos, oferecendo-lhes orientação, conhecimento e histórias incríveis.

O relacionamento intergeracional desempenha um papel crucial na preservação da cultura, na partilha de significados e na conservação de símbolos essenciais para a continuidade da experiência humana.

Isso envolve o respeito pela sabedoria acumulada pelos mais velhos e a construção de diálogos significativos com as novas gerações. No entanto, em certos casos, a dinâmica entre bisavós e bisnetos se inverte, uma vez que são os bisnetos que desempenham um papel importante e não o contrário. Isso pode se manifestar de maneira lúdica, muitas vezes através da troca de histórias e da transmissão do legado familiar (Rabinovich et al., 2014).

Dona Benta é retratada como uma avó amorosa e paciente, disposta a compartilhar sua sabedoria e ensinar aos seus netos os valores fundamentais da vida. Narizinho e Pedrinho, os netos, por sua vez, têm uma admiração profunda por ela. Eles veem nela uma figura respeitável e confiável, alguém em quem podem se apoiar e aprender. A relação entre as gerações é construída em um ambiente de respeito mútuo, carinho e confiança (Lobato, 1951).

Através das histórias contadas, os netos têm acesso a um mundo de fantasia e aventura, expandindo suas mentes e desenvolvendo sua imaginação. Além disso, eles aprendem importantes lições sobre valores morais, como a importância da honestidade, coragem e amizade. A presença dos bisavós na vida de seus bisnetos é marcada por um vínculo afetivo sólido, embora também possam surgir tensões geracionais. No entanto, essas tensões podem ser reinterpretadas e superadas por meio do diálogo e da convivência entre as diferentes gerações. O relacionamento entre bisavós e bisnetos é valorizado e apreciado por ambas as partes, mesmo diante da notável diferença de idade (Schuler; Dias, 2020).

A família expandida, que engloba as relações intergeracionais que se estendem além da família nuclear, pode representar um recurso valioso para as famílias, ao permitir o compartilhamento de funções essenciais para a manutenção e o crescimento do sistema familiar. Essa configuração muitas vezes está associada a uma estrutura caracterizada pela interpenetração das fronteiras entre os subsistemas (Cavaliéri et. al., 2017). A importância das relações intergeracionais, onde os mais velhos podem transmitir conhecimentos e experiências aos mais jovens, enquanto os mais jovens trazem alegria, energia e uma perspectiva fresca para a vida

dos mais velhos. Essa relação enriquecedora entre gerações contribui para o desenvolvimento pessoal e emocional de todos os envolvidos, criando laços familiares fortes e duradouros.

Dessa forma, a obra de Monteiro Lobato (1951) mostra a importância da convivência entre diferentes gerações, valorizando o papel dos mais velhos na formação e educação das crianças, bem como o potencial dos mais jovens em trazer renovação e entusiasmo para a vida dos mais velhos.

Na pós-modernidade, que adentra esse tempo chamado hoje, afora à ficção, as avós e bisavós continuam sendo transmissoras das tradições familiares, como os fundamentos da fé e do acolhimento das novas gerações.

O LEGADO DA BISA BIA NO FUNDO DE UMA CAIXINHA

A publicação em forma de narrativa da escritora Ana Maria Machado (1990) foi escrita envolvendo mulheres do passado, de uma mesma família, cuja protagonista, desencadeadora de toda a história, é a menina Isabel. Na puberdade, no início do ensino fundamental, em pleno contexto de mudanças e quebra de valores rígidos acontecidos na década, ela descobre, em meio a uma arrumação de gavetas, uma caixa contendo um envelope e nele, fotografias antigas, que a leva a entrar em contato com o passado e as histórias de sua mãe, quando criança.

Uma das fotos era de sua bisavó, Beatriz, com idade próxima à sua e que até então, ela nunca tinha ouvido falar. Isabel se encanta com o retrato e passa a carregá-lo junto ao seu corpo:

Uma menininha linda, de cabelo todo cacheado, vestido claro, cheio de fitas rendas, segurando numa das mãos uma boneca de chapéu e na outra uma espécie de pneu de bicicleta soltinho, sem bicicleta, nem raio, nem pedal, sei lá, uma coisa parecida com um bambolê de metal (Machado, 1990, p 10).

Isabel começou a ouvir uma voz e este foi o começo das longas conversas entre ela e a Bisa Bia, que passou a acompanhá-la e a fazer parte do seu cotidiano, na escola, nas brincadeiras, aconselhando, dando

opiniões sobre diversos assuntos, momentos, atitudes, ensinando como as coisas eram antigamente, na sociedade, na culinária, na cultura, nos valores, apresentando-lhe objetos que não existem mais. Vygotsky (2007) relata que ao evocar a casa de sua infância ou um país distante que visitou ocasionalmente, ele traz à tona fragmentos das impressões que absorveu em sua primeira infância, recriando maneiras de experimentar sensações no presente. Nesse sentido, o imaginário de Bel, recria na sua fantasia, a forma como sua bisavó viveu e pensou.

Diante de uma perspectiva psicológica do pensamento mágico que acontece em crianças em desenvolvimento, se reconhece a importância da fantasia na vida das crianças como uma forma essencial de desenvolvimento e expressão. Através da fantasia, as crianças têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes papéis, emoções e situações de forma segura e criativa. A imaginação e a criação de mundos imaginários permitem que as crianças expressem suas necessidades, desejos e preocupações de maneiras simbólicas e metafóricas (Papalia; Martorell, 2022).

As autoras supracitadas afirmam que a fantasia também promove o desenvolvimento cognitivo, estimulando a resolução de problemas, o pensamento abstrato e a flexibilidade mental. Além disso, a fantasia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a lidarem com emoções intensas, medos e conflitos internos. Ao vivenciar diferentes personagens e histórias imaginárias, as crianças aprendem a compreender e processar suas próprias emoções, bem como a desenvolver empatia e compreensão pelos outros. Em suma, a fantasia desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a imaginação, a expressão emocional e o crescimento psicológico saudável (Singer; Singer, 2012).

[...] Ela explica as coisas do tempo dela, eu tenho que dar explicações do nosso tempo. É que dentro do envelope, dentro da caixa, dentro da gaveta e dentro do armário, ela não tinha visto nada do que andava acontecendo por aqui esses anos todos [...]
(Machado, 1990, p. 25).

Bisa Bia retrata as gerações anteriores e as suas heranças deixadas para as gerações futuras: os costumes, as tradições, a cultura, as descobertas e invenções do seu tempo e escuta da bisneta Isabel o que acontece na atualidade, as mudanças ocorridas na sociedade e valoriza as relações, mesmo que imaginária, que ocorre entre gerações distintas.

Desfrutando da presença e da companhia da Bisa Bia, Isabel aproximou-se de uma senhora sua vizinha, Dona Nieta. Uma boa relação entre avós e netos desempenha um papel fundamental na forma como os netos veem as pessoas mais velhas em suas vidas. Quando os avós estabelecem um vínculo afetivo e significativo com seus netos, isso cria uma base sólida de amor, confiança e respeito. Essa relação positiva com os avós permite que os netos enxerguem as pessoas mais velhas como fontes de sabedoria, experiência e apoio emocional. Os avós se tornam modelos de comportamento, transmitindo valores e tradições familiares, além de compartilhar histórias e ensinamentos que enriquecem a perspectiva dos netos sobre o mundo. Essa conexão fortalece a compreensão e o respeito pelas gerações mais velhas, promovendo uma visão positiva do envelhecimento e cultivando relações intergeracionais saudáveis e enriquecedoras (Dias, 2022). Assim, a personagem Isabel passa a visitar a vizinha e desenvolve uma relação de amizade com ela:

Dona Nieta, então, se desmanchava de sorrisos, achando graça de ver uma menina como eu perdendo tempo com uma velhinha feito ela, como ela dizia. Mas a gente conversava muito, do tempo de antigamente. Ela era a única com quem eu já tinha falado um pouquinho de Bisa Bia, e acho até que ela entendeu (Machado, 1990, p. 33).

Isabel estabeleceu um contato intergeracional real com uma pessoa de uma geração anterior à sua, uma pessoa idosa. Dessa forma, aproximou-se de uma outra geração. Esse contato proporcionou-lhe trocas intergeracionais sobre suas vivências imaginativas com a Bisa Bia e o encontro com as memórias afetivas de sua mãe, que passou a conversar com ela sobre sua infância e todo o contexto familiar de uma época vivida.

GERAÇÕES UNIDAS EM TORNO DO LEGADO

Bisa Bia do imaginário de Isabel é uma bisavó participativa. Desde o momento em que aparece, acompanha a bisneta em todas as suas atividades. A bisavó, na obra, compartilha ativamente suas experiências com a bisneta, demonstrando interesse genuíno por suas atividades, conquistas e desafios (Machado, 1990). Além disso, a bisavó é uma ouvinte atenta, demonstrando interesse pelos pensamentos, sentimentos e opiniões da bisneta, fortalecendo o vínculo afetivo e construindo uma relação de confiança e cumplicidade. Nunes (2022) diz que as memórias estão profundamente arraigadas em nossa essência, transcendendo a ocupação em nossa mente. São como seres vivos, incorporados em nossa existência, carregando tradições e realizações de nossos antepassados.

Sua presença tem um impacto positivo na vida da bisneta, fornecendo-lhe um senso de segurança e pertencimento que contribuem para seu bem-estar e crescimento saudável. Embora levando em consideração que esta relação entre Isabel e Bisa Bia é fonte de seu imaginário, é possível comparar a estrutura familiar retratada pela autora a situações vividas por muitas crianças quase meio século depois, como exemplifica Haper:

[...] em termos verticais, uma estrutura familiar de quatro gerações tem três níveis de relações pais-filhos, dois conjuntos de ligações avós-netos e uma ligação bisavós- bisnetos (Harper, 2006, p. 26).

Na contemporaneidade, o cenário familiar mudou significativamente em relação à obra retratada. Diferente daquela década, é comum os casais optarem por terem apenas um filho, muitas vezes devido a motivos econômicos, falta de suporte para o cuidar, entre outros. Quando se trata do suporte fornecido pelos bisavós à família, as autoras Dias e Cavalcanti (2007) elencam a assistência financeira, de acordo com suas possibilidades, mas a ajuda emocional se destaca. Avós e netos podem oferecer de forma bilateral auxílio mútuo: o apoio expressivo ou emocional (expressando afeto, dando atenção, oferecendo conselhos, mantendo

contato por telefone ou carta, fornecendo apoio) e o auxílio prático ou de serviços (realizando tarefas, contribuindo financeiramente, acompanhando a consultas médicas).

Essa dinâmica resulta em uma geração familiar com menos irmãos, o que leva a um aumento das conexões verticais entre as gerações em vez das conexões horizontais (Papalia; Martorell, 2022). Essa mudança provoca impacto nos relacionamentos intergeracionais, levando a uma conjuntura em que os avós não são mais apenas avós ou bisavós, mas também podem assumir o papel de cuidadores. Além disso, é cada vez mais comum que os avós ou bisavós esperem que os netos desempenhem um papel de cuidado e apoio, estabelecendo uma dinâmica de dependência ou independência entre as gerações.

Assim, emerge uma relação de cuidados recíproca: os avós cuidam (ou ajudam a cuidar) dos netos enquanto estes são pequenos e os netos poderão cuidar dos avós quando estes chegarem a uma fase da vida de maior debilidade (Harper, 2006, p. 40).

Na modernidade, as crianças desfrutam de uma relação com as bisavós, muitas vezes de forma presencial. Isabel, na obra, encontra uma ligação com sua bisavó Bisa Bia por meio da fotografia de família, com formato e cor “oval e sépia ficava preso num cartão duro e cinzento, todo enfeitado de flores e laços de papel” (Machado, 1990, p.10). As bisavós da atualidade esperam pelo nascimento dos bisnetos, acompanham seu desenvolvimento e, desde a primeira infância, iniciam pequenas parcerias por meio de aprendizados, mimos confeccionados ou adquiridos, presenteando-os com guloseimas e brinquedos mais caros. Esta interação entre os bisavós e os bisnetos acontece de maneira flexível, leve, independente dos compromissos de educar, manter e disciplinar, permitindo que a relação se desenvolva em um ambiente de afeto, cumplicidade e diversão. Schuler e Dias (2020) relatam que a conexão entre bisavós e bisnetos é influenciada pelas vivências dos bisavós, que servem como fonte de experiência, conselhos e apoio emocional. O papel dos bisavós nessa relação se manifesta principalmente como suporte

emocional para os bisnetos, ao mesmo tempo em que desempenham um papel fundamental na transmissão de tradições familiares e culturais.

Para ilustrar, são apresentadas fotografias de bisavós nascidos no século XIX. Assim como na obra analisada, nessas famílias, não houve convivência intergeracional física entre eles e seus bisnetos; estes apenas os conheceram por meio das fotografias.

Figura 3 – Fotografia de Família (Pedro e Maria, Bisavós da autora Elba Sobral)



Figura 4 – Fotografia de Família (Augusto, Maria Deolinda e Flora, Bisavós e avó do autor Rodrigo Aureliano)



Destaca-se, na atualidade, as relações intergeracionais e multigeracionais que ocorrem devido às mudanças na pirâmide etária neste século. Segundo Neri (2019, p.214), o termo “longevidade” vem do latim e se refere a uma vida mais longa do que a média das pessoas. Na sociedade contemporânea, a expectativa de vida tem aumentado significativamente OMS (2015), resultando em um crescimento acelerado do número de avós/avôs e, conseqüentemente, bisavós/bisavôs. Acompanhando essa tendência, é esperado que as crianças tenham a oportunidade de conviver não apenas com seus avós, mas também com seus bisavós e até mesmo trisavós, algo impensável em séculos passados.

FIGURA 5 – Fotografia de família (Sobrinho-neto da autora Elba Sobral, cercado por 4 bisavós e 1 bisavô)



Na figura 5 vemos uma criança nascida em 2022, representante dessa nova geração classificada como Alpha, formada pelos filhos dos millenials, e que é considerada a primeira geração a nascer e crescer completamente imersa na era digital. É a primeira geração desta família que convive com seus quatro avós, suas quatro bisavós e um bisavô. Fenômeno intergeracional e multigeracional nunca experienciado pelas gerações passadas, comprovando a verticalidade nas relações. Essa geração Alpha é composta por crianças nascidas a partir de meados dos anos 2010 até o início dos anos 2020. Elas são influenciadas pelas tecnologias digitais desde cedo, tendo acesso a dispositivos eletrônicos e mídias sociais desde tenra idade (Smith; Johnson, 2020). Para elas, o mundo está conectado a celulares e internet. A tecnologia é uma extensão de sua forma de conhecer o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI é caracterizado pelo envelhecimento populacional e pela importância crescente das relações intergeracionais. A presença de avós, bisavós e múltiplas gerações convivendo simultaneamente têm transformado as dinâmicas familiares e sociais. Essas relações proporcionam benefícios tanto para os bisavós quanto para os bisnetos, enriquecendo a vida familiar como um todo. Portanto, é possível afirmar que o esse século será conhecido como a era das relações intergeracionais, em que avós, bisavós e outras gerações coexistem e contribuem para uma sociedade mais inclusiva, resiliente e conectada.

É preciso que, para essa geração dos bisavós ou quarta geração, como também é chamada, cada vez mais presente nas famílias, busque-se destacar a importância e identificar modelos de relacionamentos intergeracionais com o intuito de promover a qualidade das relações. Observou-se neste contexto que os bisavós se sentem amados devido ao interesse e ao cuidado demonstrados pela família e pelos bisnetos. Isso resulta em uma relação repleta de carinho, alegria, troca de cuidados e aprendizado mútuo. O papel dos bisavós no século XXI se caracteriza sobretudo, na transmissão do legado geracional. Diante do exposto, compreende-se que o século XXI será marcado pelas relações intergeracionais entre bisavós e bisnetos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. de S. A. *et al.* Arranjos familiares com pessoas idosas: fatores contributivos. **Av.Enfermagem**. Bogotá, V 36, n. 3, P. 292-301. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000300292&lng=en&nrn=iso>.

AURELIANO, R. O. *et al.* A psicogerontecnologia como coadjuvante na promoção da intergeracionalidade: um relato de experiência. **E-book VIII CIEH 2021**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81915>>.

CAMPOS, A. C. V. *et al.* Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. V 20, n. 7 P. 2221-2237. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.14072014>>. ISSN 1678-4561.

CAVALHIERI, K. E. *et al.* Influência do segredo na dinâmica familiar: contribuições da teoria sistêmica. **Pensando família**. V 21, n.2, P. 2017.

CORRÊA, L. S. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **Revista Org & Com**, [S.l.], V 18, n. 2, P.81-98, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.206721>.

DIAS, C. M. de S. B. **Avosidades: teoria pesquisa e intervenção**. Campinas: Editora Alínea, 2022.

DIAS, C. M. de S. B.; PINTO, V. C. A percepção dos bisavôs sobre seu papel / Great-grandfathers perception of role played. **Rev. Enfermagem UFPE** on line ; V 1(2): P.231-236, 2007.

EMILY, S.; DIAS, C. M. de S. B. Great-grandparents and great-grandchildren: told stories and lived stories. **Millenium** [online]. n.11, p.37-46. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.04.00276>.

LOBATO, M. **Obras completas de Monteiro Lobato**. Brasiliense, 1951. LOBATO, M. **Reinações de Narizinho**. 15ª ed. São Paulo: Globo, 2019.

KALACHE, A. *et al.* O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista De Saúde Pública**, V 21(3), P.200–210. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101987000300005>

MACHADO, A. M. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Rio de Janeiro. 8ª ed. Salamandra. 1990.

NUNES, J. V. F. Saberes das Mulheres, com curas e aberturas de caminhos: as histórias contadas pelas minhas mais velhas. Das Amazônias : **Revista Discente De História De UFAC** V 5.1, P. 62-75. 2022.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Portal Brasil. **Relatório mundial de saúde e envelhecimento. 2015**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acessado em: 06, jan, 2022.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 14^a ed. 2022.

RABINOVICH, E. *et al.* Significados dos bisavós para crianças baianas / Meanings of grandparents of Brazilian children from Bahia. **Rev. Kairós** ; 17(1): 179-199, mar. 2014.

SINGER, D. G., SINGER, J. L. **Handbook of children and the media**. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2012.

SMITH, J. R., JOHNSON, A. B. The Alpha Generation: Understanding the Impact of Digital Technology on Children's Development. **Journal of Child Development**, New York, V. 25, n. 2, P. 123-145, 2020.

VYGOTSKY, L. S. Imagination and creativity in childhood. **Journal of Russian and East European Psychology**, Moscow, V. 45, n. 1, P. 7-97, 2007.